Iatrogenia em Idosos: Uma Revisão Literária

Autor(res)

Ana Carolina Lino Silvério
Bruna Faria Ramos
Rafaella Mendes De Paiva
Gabrielle Teixeira Santos
Cinthia Arantes Belizario
Laryssa Mariane Silva Sousa
Allana Vitória Almeida Gonçalves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A iatrogenia corresponde a danos não intencionais causados por intervenções médicas ou terapêuticas, como reações adversas a medicamentos, falhas assistenciais e complicações de procedimentos. Em idosos, o risco é maior devido à polifarmácia, alterações fisiológicas próprias do envelhecimento e maior vulnerabilidade funcional e cognitiva. Essas situações afetam a qualidade de vida, aumentam internações e geram custos elevados ao sistema de saúde. A detecção precoce e a adoção de protocolos de segurança são fundamentais para reduzir sua incidência. Além disso, a atuação multiprofissional contribui para a prevenção e para o manejo adequado dos efeitos adversos.

Objetivo

Descrever e analisar os principais fatores relacionados à Iatrogenia em idosos hospitalizados, ressaltando consequências clínicas e a atuação fisioterapêutica na prevenção e manejo dessas complicações.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa baseada em artigos da Revista de Saúde Pública, Revista Bioética e RMMG, além de estudos descritivos sobre idosos hospitalizados. Foram incluídas publicações que abordaram incidência, causas, consequências da iatrogenia e estratégias multiprofissionais, com ênfase na fisioterapia. A análise buscou identificar lacunas do conhecimento e propor reflexões sobre práticas mais seguras. Dessa forma, o trabalho pretende contribuir para a redução de riscos e para a melhoria da qualidade assistencial ao idoso.

Resultados e Discussão

Os achados mostram incidência elevada de complicações iatrogênicas em idosos, incluindo quedas, úlceras de pressão, reações adversas a medicamentos e infecções hospitalares. No estudo de Carvalho-Filho et al. (1998), 96 prontuários foram analisados e 42 pacientes apresentaram eventos iatrogênicos, totalizando 56 episódios.

Procedimentos terapêuticos corresponderam a 58,9% das ocorrências, seguidos de diagnósticos (17,9%) e complicações não relacionadas à doença de base, como fraturas e lesões de pele (23,2%). Houve ainda cinco óbitos atribuídos às complicações. A polifarmácia se destaca como principal fator de risco, favorecendo interações medicamentosas e "cascata iatrogênica", quando os efeitos adversos de um fármaco são tratados com outro. Medicamentos potencialmente inapropriados, como benzodiazepínicos, AINEs e antipsicóticos, também são recorrentes. Procedimentos invasivos sem necessidade aumentam infecções, dor e imobilidade. Além dos impactos físicos, observa-se declínio funcional, comprometimento cognitivo, ansiedade e depressão.
A fisioterapia assume papel central na prevenção, com avaliação de marcha, equilíbrio e força, prescrição de exercícios de fortalecimento, propriocepção e mobilidade, além de orientação para o uso correto de dispositivos de apoio. A atuação multiprofissional, a reavaliação periódica e a educação do idoso e familiares contribuem para reduzir complicações e prolongar a autonomia funcional.

Conclusão

A iatrogenia em idosos é um problema relevante em ambiente hospitalar, associado ao aumento da morbimortalidade e à perda de qualidade de vida. A identificação precoce de fatores de risco, como polifarmácia e procedimentos inadequados, aliada à atuação fisioterapêutica e multiprofissional, constitui estratégia fundamental para prevenção. Embora não eliminável, a iatrogenia pode ser minimizada por meio de vigilância clínica, educação e protocolos de cuidado integrados, favorecendo maior segurança e autonomia aos pacientes idosos.

Referências

CARVALHO-FILHO, E. T. et al. Iatrogenia em pacientes idosos hospitalizados. Rev. Saúde Pública, 32(1), 36-42, 1998.
SILVA, A. F.; SILVA, J. P. Polifarmácia, automedicação e uso de medicamentos potencialmente inapropriados: causa de intoxicações em idosos. RMMG, 2022. Iatrogenias em idosos hospitalizados: estudo exploratório-descritivo. Rev. Bioética, 27(1), 2019.